



A INTERPRETAÇÃO IMAGÉTICA E PICTÓRICA DAS OBRAS “CLARISSA” E “MÚSICA AO LONGE”

RODRIGUES, Rafaela Pereira¹; ROTILI, Fabiane²; SANTOS, Tamires Ritter dos³;
CAMARGO, Maria Aparecida Santana⁴

Palavras-Chave: Arquitetura. Literatura. Estética. Revitalização.

Introdução com Revisão de Literatura

Em março de 2012, quando iniciou-se a Oficina de Croqui e Cor, disciplina optativa pertencente à grade curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), houve o primeiro contato com o projeto intitulado “O Legado Literário de Erico Verissimo contado através de imagens na Universidade de Cruz Alta: uma temática local e universal”, o qual conta com apoio PROBIC/FAPERGS e PAPCT/UNICRUZ. Tal projeto está inserido nas ações do Núcleo de Conexões Artístico-Culturais (NUCART), vem sendo desenvolvido há dois anos e visa retratar momentos marcantes da obra literária do escritor cruz-altense, através de pinturas nas paredes internas e externas da Biblioteca da UNICRUZ, além de fachada lateral do prédio do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Foi nesse contexto que aderimos à proposta de recriar/renovar/revitalizar um espaço de leitura no interior da Biblioteca, sem modificar sua estrutura físico-arquitetônica, apenas utilizando a pintura parietal com temática inspirada na obra de Erico Verissimo. Como afirma Costa (2004, p. 12), “a presença da arte nos mais diversos ambientes, de forma inusitada, invadindo nosso dia-a-dia, abre para os artistas um campo imenso de atuação profissional. Há arte nos espaços pelos quais transitamos, nos locais onde estudamos ou trabalhamos”.

Desta forma começamos a adentrar nesse universo literário e, conseqüentemente, a esboçar possíveis cenas a serem pintadas. A partir de então construímos este texto que agora compartilhamos com todos aqueles que se interessam pela obra do escritor referido, pela pintura parietal e pela arquitetura de interiores. É necessário destacar que a atividade pictórica desenvolvida faz parte dos estudos concernentes à Arquitetura de Interiores, onde o profissional da arquitetura preocupa-se com a estética, conforto e funcionalidade dos

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: rafa_ela_r@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: fab_rotilli@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: tamipimentinha@hotmail.com

⁴ Professora Doutora em Educação/UNISINOS, Coordenadora do Projeto PROBIC/FAPERGS e PAPCT/UNICRUZ, Coordenadora do NUCART. E-mail: cidascamargo@gmail.com



ambientes internos. Concordamos com Raja (1993, p. 19), quando refere que “as Histórias da Arte e da Arquitetura nos transmitiram a convicção de que a arquitetura é arte”.

Após folhear várias obras do escritor em foco, optamos por “Clarissa” e “Música ao Longe”, as quais giram em torno da personagem Clarissa. A obra “Clarissa” foi publicada em 1933 e “Música ao Longe”, em 1935, embora tenha sido escrita em 1934, onde o autor retoma a personagem Clarissa, agora aos 16 (dezesseis) anos. O livro insere-se na categoria Romance Regionalista Urbano e recebeu o “Prêmio Machado de Assis”. Como refere Veríssimo (1983) no primeiro parágrafo do Prefácio de “Música ao Longe”: “Esta história foi escrita em quinze ou vinte dias, especialmente para concorrer ao ‘Prêmio de Romance Machado de Assis’, instituído em 1934 pela Cia. Editora Nacional de São Paulo”.

Metodologia

A concepção inicial da presente investigação, de cunho qualitativo e caráter teórico e empírico, ocorreu nas primeiras aulas da Oficina de Croqui e Cor, sendo que o objetivo principal é socializar todo o processo de construção da intervenção pictórica. O mote impulsionador para a pintura mural interna partiu da leitura de trechos da obra “Clarissa” e “Música ao Longe”, ambas do escritor cruz-altense, quando optamos por compor duas cenas simbolizando o dia e a noite e, ao mesmo tempo, representando a personagem Clarissa em duas épocas distintas de sua vida.

Nesse enfoque, dividimos o ambiente a ser modificado em dois momentos: diurno e noturno. Na sequência, descrevemos os principais elementos que foram eleitos para a pintura do ambiente. Para a composição da cena representativa do dia, a inspiração foi um fragmento de “Música ao Longe” (1997, p. 11), “[...] mas eu ia dizendo que no nosso pátio tem uma paineira florida. De manhã os passarinhos fazem uma gritaria doida dentro dela. Se eu soubesse pintar, eu pintaria a nossa paineira”.

Tal passagem nos motivou a esboçar uma paineira grande e florida estilizada, Clarissa com uns treze anos sentada no chão, pés descalços e vestido em tons de rosa. Ao fundo, constam elementos representativos das coxilhas, presentes na memória da personagem Clarissa, como no fragmento a seguir retirado de “Música ao Longe” (1997, p. 60):

[...] as coxilhas se estendem, verdes, dum verde esmaiado, todas pontilhadas de caponetes escuros que se diluem longe, azuladas, contra o azul do horizonte. O campo parece um grande mar de ondas paradas. Uma lagoa lampeja ao sol, como um espelho quebrado e esquecido no campo. Céu e coxilhas, tudo tão simples, tão rutilante, tão puro...



Na outra parede, na cena representativa da noite, trabalhamos de forma mais subjetiva, tentando traduzir e transmitir os sentimentos de Clarissa, quando esta se debruça à janela para olhar a lua. Esta passagem teve seu referencial no trecho de “Música ao Longe” (1997, p. 57), “quando a luz se apaga e a noite é de lua, o luar escorre pela janela. E Clarissa fica deitada, olhando as estrelas que piscam no céu, pensa no que passou, no que está acontecendo e no que ainda pode vir. Infeliz? Quase. Não é esta a vida que ela sonhou”.

Resultados e Discussões

Acreditamos que a decoração pictórica nas paredes laterais do ambiente aqui relatado enriqueceu o espaço, convidando o leitor a nele permanecer, estimulando sua curiosidade em relação à obra de Erico Verissimo. Ao adentrar na Biblioteca da UNICRUZ, dirigindo-se ao lado direito, o usuário já visualiza de longe o ambiente revitalizado. É relevante destacar que as cenas retratadas podem levar o público a fazer inúmeras interpretações, todas elas consideradas válidas, pois a leitura de imagens é subjetiva e aberta a todos. Segundo Camargo (2004), “a interpretação de uma imagem é como uma pergunta em aberto e que cabe a cada um a resposta”. Para o semiólogo italiano Umberto Eco (*In*: Costa, 2004, p. 132), o qual criou o conceito de obra aberta para definir a forma como o público interpreta uma expressão artística:

[...] embora seja o artista que projete seu trabalho, nele imprimindo uma série de significados, é no público que eles se realizam. É nele que o universo de possibilidades criado pelo artista adquire enfim um sentido. Essa qualidade interpretativa, essa flexibilidade e essa inteligibilidade caracterizam a obra aberta, sempre pronta para novos sentidos a cada novo observador.

Considerações Finais

O muralismo ou pintura mural está profundamente ligado também à arquitetura de interiores, podendo ser executado de uma forma plana ou ser criado através de efeitos em 3D (três dimensões) em um espaço determinado. Neste estilo a técnica empregada é o uso da luz e sombra, da cor e do desenho, onde a ilusão de ótica pode alterar radicalmente a percepção das proporções de um espaço, interno ou externo.

Assim, a arte mural não se restringe apenas ao exterior de uma edificação, mas também pode vincular-se à arquitetura de interiores, configurando-se em arte para o público, falando aos sentidos daqueles que transitam no local. Neste trabalho elaborado na Disciplina de Croqui e Cor, nossa intenção foi transmitir aos usuários da Biblioteca da UNICRUZ,



impressões obtidas através da leitura de livros de Erico Verissimo, despertando emoções, curiosidade e valorizando a cultura literária local.



Foto 1: Cena Diurna

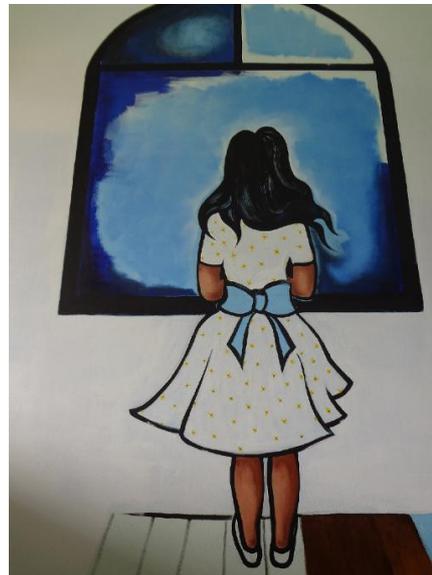


Foto 2: Cena Noturna



Foto 3: Acadêmicas do Curso de Arquitetura e Urbanismo, autoras dos esboços e pinturas

Referências

CAMARGO, Maria Aparecida Santana. **Alfabetização Imagética**: uma forma de construção da própria cidadania. 2004. <www.cereja.org.br>. Acesso em: 08. set. 2012.

COSTA, Cristina. **Questões de Arte**: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna Ltda., 2004.

RAJA, Raffaele. **Arquitetura Pós-Industrial**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1993.

VERISSIMO, Erico. **Clarissa**. 40. ed. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Globo, 1982.

_____. **Música ao Longe**. 39. ed. São Paulo: Globo, 1997.